**NOVO TESTAMENTO: O MAIS IMPORTANTE É O AMOR**

Por Célia Regina de Oliveira Ritter Taila Janiéli Podewils

**Resumo**

A proposta deste artigo é mostrar o amor como elemento importante nos livros do Novo Testamento. É parte integrante do início ao fim, começando pelo nascimento de Jesus, sua vida, obras e ensinamentos. Também tem ênfase nas cartas escritas pelos apóstolos, os quais foram seguidores dos ensinamentos de Jesus e foram designados por Ele a transmiti-los a toda a humanidade. Além disso, o amor está presente no livro de Apocalipse de maneira explícita e implícita. O artigo se divide em três partes, começando com os evangelhos, seguido pelas cartas dos apóstolos e, por fim, o livro de Apocalipse. Após análise e estudo, observou-se que o amor é apresentado como presente dado por Deus, por meio do Espírito Santo, visto que as pessoas amam porque Deus amou primeiro. Os livros do Novo Testamento mostram que Deus ama a Jesus, seu Filho e a humanidade, assim como Jesus ama as pessoas sem distinção. Por isso deixou exemplos de amor quando passou pela terra, curando, expulsando demônios, fazendo milagres, bem como deixou mensagens de amor como mandamento, consolo e promessa.

**Palavras-chave**: Novo Testamento, Deus, Jesus, Amor, Evangelhos, Apóstolos, Apocalipse.

**Introdução**

O Novo Testamento é a segunda parte da Bíblia (o livro sagrado dos cristãos). Segunda parte porque veio a integrar a Escritura Sagrada do Judaísmo, o Antigo Testamento. O presente artigo está baseado na referência ao amor, dada nos livros do Novo Testamento, visto que esta virtude está presente em seus vinte e sete livros, de maneira explícita e implícita. A palavra amor é apontada como um presente de Deus aos homens e a Jesus, bem como está presente de maneira especial no comportamento e nos ensinamentos de Jesus e nas mensagens transmitidas pelos apóstolos, por meio das cartas, como consolo, mandamento e promessa de Deus. Também é encontrado no livro de Apocalipse, na reafirmação de que Deus ama o seu povo e promete a vida eterna aos que permanecerem no seu amor.

**Novo Testamento: o mais importante é o amor**

São muitas as mensagens contidas nos livros do Novo Testamento, porém o amor tem ênfase especial nos ensinamentos de Jesus, nas suas obras, seus exemplos de vida, seu sacrifício pela morte na cruz e nas suas promessas. Pode-se dividir o Novo Testamento em três partes para melhor compreender esse amor.

**O amor nos evangelhos**

Os evangelhos relatam basicamente a vida de Jesus, seus ensinamentos e suas obras.

Os evangelhos formam um gênero literário à parte, que não se assemelha em nada aos gêneros conhecidos na literatura profana. Seu aspecto biográfico não deve esconder o que querem ser antes de tudo: testemunho da comunidade dado por Jesus Cristo, Filho de Deus e Salvador dos homens. (Culman, pag. 20)

Partindo do pressuposto de que Jesus é Filho de Deus e Salvador, já se percebe a alusão feita ao amor, porque um “salvador” age assim porque ama. Desde a concepção de Jesus pelo Espírito Santo, passando pelo nascimento, todos os acontecimentos fazem referência a um plano de amor. O amor de Deus ao Filho está implícito na forma como Deus protegeu o menino Jesus da ira de Herodes (Mt 2:13), guiou os pastores até Belém (Lc 2:8-20) e orientou José e Maria por intermédio de anjos.

Maria louva dizendo que a misericórdia de Deus vai de geração em geração sobre os que o temem (Lc 1:50), relatando alguns dos Seus feitos, os quais apontam implicitamente para o amor de Deus. Após o nascimento de Jesus, um anjo aparece aos pastores e diz: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra entre os homens a quem ele quer bem” (Lc 2:14), o que incita a afirmação de que Deus, no querer bem aos homens, o faz por amor.

Lucas relata a infância de Jesus em Nazaré e aponta a manifestação do amor de um Deus Pai a um filho amado: “Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele”. (Lc 2:40)

No batismo de Jesus, Deus se manifesta por meio de uma voz dizendo: “Este é meu Filho amado, em quem me comprazo”. (Mt 3:17; 12:18; 17:5; Mc 9:7; Lc 9:35). Vemos, pois, a apresentação de Jesus como alguém muito amado, o filho em quem o Pai tem prazer e alegria.

A partir daí, Jesus, nos seus ensinamentos, demonstra compaixão pelas pessoas: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei” (Mt 11:28). Ora, a compaixão nada mais é do que fruto do amor. Ninguém pode compadecer-se se não tiver amor, um sentimento que vai além do próprio bem estar, mas que esquece a si mesmo em favor do bem estar do outro.

Os relatos de compaixão de Jesus são constantes. As curas, os milagres e a aceitação de pessoas estão contidos nos evangelhos como prova disso:

a) A expulsão de demônios que atormentavam as pessoas (Mt 8:28-34; 17:14-21; Mc 9:14-29; Lc 9:37-42; 4:31-37; Lc 8:26-34; Mc 5:1-14). “Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito...” (Mt 17:15);

b) Os relatos de cura de enfermos são baseados na compaixão de Jesus, pois Ele curava por amor. Os evangelhos contam diversas vezes que Jesus realizou esse milagre, como a cura de leprosos, uma doença contagiosa e incurável na época, a qual condenava as pessoas ao isolamento e a morte. Em Mc 1:41 encontramos: “Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo!” e ainda em Lc 17:13, quando dez leprosos gritam pedindo a compaixão de Jesus e Ele os curou;

c) Por onde passava, encontrava pessoas que ansiavam pelo Messias que curava e que tinha compaixão, porque este era o plano de Deus já profetizado por Isaias: “Ele mesmo tomou nossas enfermidades e carregou com nossas doenças” (Mt 8:17). Assim, Ele curou os cegos, atendendo a seus pedidos: “Tem compaixão de nós, Filho de Davi” (Mt 9:27), bem como devolveu os movimentos aos paralíticos (Mt 9:1-8; Mc 2:1-12; Lc 5:17-26);

d) Jesus também atendeu a necessidade de alimento daqueles que o seguiam. As multiplicações de pães (Mt 14:13-21; Mc 6:30-44; Lc 9:10-17; Jo 6:1-14; Mt 15:32-39; Mc 8:1-10) provam Sua compaixão, pois ele disse: “tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm o que comer” (Mc 8:2);

e) A ressurreição de pessoas também é uma prova de amor, pois Jesus deu-lhes outra oportunidade de vida, como na ressurreição da filha de Jairo (Mt 9:23-26; Mc 5:35-43; Lc 8:49-56), do filho da viúva de Naim (Lc 7:11-17) e de Lázaro (Jo 11:1-46).

Os ensinamentos de Jesus são outro ponto importante nos evangelhos. Quando Ele ensinava, referiu-se ao amor de diversas formas:

O amor de Deus: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. (Jo 3:16); “Como o Pai vos amou, eu também vos amei; permanecei no meu amor”. (Jo 15:9).

O próprio amor, quando falou do seu sacrifício na cruz: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos” (Jo 15: 13); “Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido”. (Mt 18:11)

O amor como mandamento: “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” ( Mt 22:37-39); “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. (Jo 13:34); “Eu porém vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5:44); “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (Jo 14:15).

Assim, esses exemplos atestam a importância do amor na vida dos cristãos. Para a Sociedade Bíblica do Brasil (p. 16), o evangelista Mateus, além de contar a história de Jesus, deu ênfase especial aos ensinamentos do Mestre. Ensinamentos estes, que começaram a ser divulgados pelos apóstolos, primeiramente na região onde Jesus viveu, e posteriormente pelo mundo inteiro.

**O amor nas cartas dos apóstolos**

Após se cumprir a trajetória de Jesus na terra, culminada na crucificação e morte, conforme os evangelhos, Ele reapareceu aos discípulos após a sua ressurreição e deixou a missão de que sua mensagem fosse propagada por toda a terra. E eles assim o fizeram. A Bíblia possui registrados, por meio das cartas escritas pelos apóstolos, os ensinamentos deixados por Jesus, dentre eles, o mais importante: o amor.

Paulo, na sua carta aos Romanos, diz que o amor de Deus nos é dado pelo Espírito Santo: “...pois Deus derramou seu amor no nosso coração, por meio do Espírito Santo, que ele nos deu” (Rm 5:5) e Paulo escreve aos Gálatas ( 5: 22): “Mas o Espírito de Deus produz o amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade”. Na primeira carta de João, encontramos que Deus é amor e que nós amamos porque Ele nos amou primeiro. Porém, quem não ama, não conhece a Deus. No amor não há medo, porque o amor verdadeiro afasta o medo. Cristo ordenou que amemos também os nossos irmãos, assim como quem ama a Deus (4:7-21).

Como prova do amor de Deus, encontramos: “Mas nos mostrou o quanto nos ama: Cristo morreu por nós quando ainda vivíamos no pecado” (Rm 5:8); “Vejam como é grande o amor do Pai por nós! O seu amor é tão grande, que somos chamados filhos de Deus e somos de fato, seus filhos. É por isso que o mundo não nos conhece, pois não conheceu a Deus” (1Jo 3:1). Aqui vemos um exemplo de amor incondicional de um pai, por ter dado seu Filho amado a morrer na cruz para salvar a humanidade do pecado e reaproximá-la de Deus, pois o pecado separa o homem do amor de Deus. Mas o amor Dele é tão grande a ponto de chamar as pessoas de filhos seus.

O amor é descrito no Novo Testamento, de forma tão bonita e marcante, que é usada até hoje como poesia e música, não deixando de lado a sua grandiosa importância, como em 1Co 13:1-3:

Eu poderia falar todas as línguas que são faladas na terra e até no céu, mas, se não tivesse amor, as minhas palavras seriam como o som de um gongo ou como o barulho de um sino. Poderia ter o dom de anunciar mensagens de Deus, ter o conhecimento, entender todos os segredos e ter tanta fé, que até poderia tirar as montanhas do seu lugar, mas se não tivesse amor, eu não seria nada. Poderia dar tudo o que tenho e até mesmo entregar meu corpo para ser queimado, mas se não tivesse amor, isso não me adiantaria nada. (Bíblia Sagrada, p. 246).

Dessa forma, percebemos a importância que o apóstolo Paulo dá ao amor em detrimento de qualquer virtude ou obra realizada sem amor. Então, como definir o amor? Quais são as características de quem ama? Paulo responde nos versículos 4-7, que quem ama é paciente e bondoso, não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso; não é grosseiro nem egoísta, não fica irritado nem guarda mágoas; não se alegra com os erros dos outros e sim com os acertos; não desiste nunca, mas suporta tudo com fé, esperança e paciência. Ele ainda reforça que o amor é eterno, ao contrário de outros dons e ainda, no versículo 13: “Agora existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor, porém a maior delas é o amor”. Não há, portanto, dúvida de que o amor é um diferencial na vida das pessoas.

Assim como o amor é presente de Deus, importa que seja exercido nas relações entre as pessoas, como imitação de Deus: “Vocês são filhos queridos de Deus e por isso devem ser como ele. Que a vida de vocês seja dominada pelo amor, assim como Cristo nos amou e deu sua vida por nós, como uma oferta de perfume agradável como um sacrifício que agrada a Deus” (Ef 5:1-2); como um mandamento: “Que o amor de vocês não seja fingido. Odeiem o mal e sigam o que é bom. Amem uns aos outros com o amor de irmãos em Cristo e se esforcem para tratar uns aos outros com respeito.” (Rm 12:9-10); “Que tudo o que vocês fizerem seja feito com amor” (1Co 16:14); “E, acima de tudo, tenham amor, pois o amor une perfeitamente todas as coisas” (Cl 3:14) ; e como consolo**:** “Pois sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles a quem ele chamou de acordo com o seu plano”(Rm 8:28); “Tudo isso aconteceu para o bem de vocês, a fim de que a graça de Deus alcance um número maior de pessoas, e estas façam mais orações de agradecimento, para a glória de Deus (2 Co 4:15); e por fim,como promessa**: “**Porém, como dizem as Escrituras Sagradas: o que ninguém nunca viu nem ouviu, e o que jamais alguém pensou que podia acontecer, foi isso o que Deus preparou para aqueles que o amam”(1Co 2:9); “E agora, irmãos, até logo. Procurem ser corretos em tudo. Escutem bem o que eu digo. Tenham todos o mesmo modo de pensar e vivam em paz. “E o Deus de amor e de paz estará com vocês.” (2Co 13:11)

Portanto, o amor é visto nessa segunda parte do presente estudo, como presente de Deus, pelo Espírito Santo, mostra a prova do amor de Deus a seus filhos, esclarece seu significado e é deixado como mandamento, consolo e promessa.

**O amor no Apocalipse**

O livro de Apocalipse foi escrito por João, inspirado pelo Espírito Santo. É um livro escrito para alertar os cristãos da segunda vinda de Cristo (22:20). “Apocalipse” significa descoberta, sem véu. Portanto é a revelação do plano de Deus aos que o amam. Para Lopes (p.9), João saúda as igrejas com encorajamento quando diz: “Que a graça e a paz lhes sejam dadas da parte de Deus” (1:4), já se referindo ao amor de Jesus: “Ele nos ama, e pela sua morte na cruz nos livrou dos nossos pecados” (1:5). Sendo assim, está claro que as revelações de Apocalipse foram dadas a todo o povo de Deus, a quem ele ama e aos que amam a Deus. Por meio desse livro, alerta para o que há de vir, para o cumprimento de seu plano de salvação.

Em meio às promessas de Cristo aos que resistirem ao anticristo e forem vencedores com Ele, está escrito que lhes será dado o direito de comerem da fruta da árvore da vida, que cresce no jardim de Deus (2:7), a saber, a vida eterna com Deus, devido ao seu plano de amor, pois o reino dos céus é um lugar de amor. O objetivo final do Apocalipse, portanto, é apontar para o novo céu e a nova terra, destinados aos que permanecerem no amor de Deus e que cumprirem seu mandamento de amor. Após as tribulações, Deus promete enxugar todas as lágrimas e oferece um lugar onde não haverá tristeza, nem morte, nem choro, nem dor (21:4). Se quem enxuga lágrimas e tira a tristeza o faz por amor, então Deus é amor.

Com essa síntese, vemos que o amor está também presente no livro de Apocalipse, tanto de maneira explícita, quanto implicitamente nas mensagens de promessas de Deus aos seus filhos.

**Conclusão**

Por meio deste estudo, podemos afirmar que o amor é um elemento muito importante nos livros do Novo Testamento, do início ao fim, começando com a história do nascimento de Jesus, sua vida, suas obras e seus ensinamentos. Posteriormente, sua mensagem, transmitida por seus seguidores, os apóstolos deram ênfase ao amor como um todo e, por último, no livro de Apocalipse está clara a importância do amor no plano de salvação e na mensagem de alerta aos cristãos, visto que o Salvador vem por amor ao seu povo para salvar os que o amam.

Concluímos, pois, que o amor, no Novo Testamento, é presente de Deus e nos é dado pelo Espírito Santo; foi provado à humanidade por intermédio de Jesus Cristo, o qual morreu na cruz pelos seus pecados; foi-nos deixado como mandamento para que o pratiquemos na sociedade onde vivemos; como mensagem de consolo e promessa de vida eterna para os que o amam.

**Referências**

Bíblia Sagrada**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida**. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. 1248p.

BIBLIA SAGRADA: **Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Edição em letra grande. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.1472p.

CULMAN, Oscar. **A formação do Novo Testamento**. Editora Sinodal. São Leopoldo – RS.

LOPES, Hernandes Dias. **Estudos no Livro de Apocalipse**. São Paulo: Hagnos, 2007.